



Ata número Oito

Ao quarto dia do mês de abril do ano de dois mil e dezassete, realizou-se, pelas dez horas no Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora, a reunião ordinária do Conselho Municipal de Educação, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

- Ponto Um: Aprovação da ata da reunião anterior; -----
- Ponto Dois: Ensino Profissional: necessidades e oportunidades no concelho e região;-----
- Ponto Três: Proposta de Reajustamento do Plano de Transportes Escolares dois mil e dezasseis/dezassete; -----
- Ponto Quatro: Outros assuntos;-----
- Ponto Cinco: Visita ao Polo Tecnológico do Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora.-----

A sessão teve início com a intervenção do Dr. José Ramalho, Diretor do Instituto de Emprego e Formação Profissional de Évora, que deu as boas-vindas a todos os presentes e fez uma breve apresentação das instalações.-----

Dada a palavra à Sr.ª Vice-Presidente da Câmara Municipal de Évora e Presidente do Conselho Municipal de Educação, a Dr.ª Élia Andrade Mira, agradeceu a todos os senhores conselheiros presentes, endereçando ainda um particular agradecimento ao Centro de Formação Profissional de Évora, do Instituto de Emprego e Formação Profissional, na pessoa do Dr. José Ramalho, pelo facto de, nas suas instalações e com toda a boa vontade e sentido de saber receber, acolherem a realização da reunião do Conselho Municipal de Educação. -----

A autarca deu ainda as boas-vindas e deixou agradecimento pela presença aos senhores representantes das entidades convidadas para a discussão sobre as necessidades futuras do setor empresarial local, no que toca à formação profissional, agradecendo também a oportunidade da partilha de conhecimentos e experiências sobre o setor.-----

Feita a declaração de boas-vindas, a Dr.ª Élia Mira avançou para o ponto um da Ordem de Trabalhos, procedendo-se à votação para aprovação da Ata número sete do dia doze de julho de dois mil e dezasseis, a qual foi aprovada por unanimidade.-----

Concluída a votação da referida ata, a Sr.ª Vice-Presidente da Câmara Municipal de Évora, dando nota de que, na condição de Évora enquanto Cidade Educadora, a Autarquia e o Concelho continuam a trilhar um caminho partilhado entre todos, rumo à materialização dos princípios expressos na Carta das Cidades Educadoras, apresentou um vídeo promocional deste trabalho, realizado pelos parceiros locais, que exemplifica o trabalho realizado nessa demanda de confirmar uma potencialidade educadora nas ações desenvolvidas para todos, em todo o tempo. Aproveitou ainda a oportunidade para convidar os representantes dos parceiros locais presentes para que estes, caso o entendam, disponibilizem junto da Autarquia imagens ou vídeos de ações por si realizadas, a fim do próprio filme poder ser atualizado e enriquecido.



Ainda como última nota nesta abertura da reunião, a Sr.ª Vice-Presidente da Câmara Municipal de Évora, fez saber que a autarquia, mais uma vez enquanto Cidade Educadora, tem em curso um processo de participação cívica, em torno do Projeto de Requalificação do Parque Infantil de Évora, direcionado para o público infantil, cujo principal objetivo é recolher as ideias, propostas e sonhos das crianças, de todos os estabelecimentos de educação e ensino do concelho, para o novo Parque Infantil de Évora. Para o efeito, as crianças registaram em trabalhos escritos ou ilustrados as suas pretensões, sendo que, em sessão de Assembleia de Crianças, a ter lugar no Parque Infantil no dia dez de abril, essas mesmas propostas seriam apresentadas ao Executivo, pelas próprias crianças, que, por sua vez, terão também oportunidade de o ouvir e conhecer o resultado das suas ideias, materializadas já na proposta de ocupação do parque, ainda em construção.-----

Passando ao ponto dois da Ordem de Trabalhos e lançando então a discussão sobre o tema “Formação Profissional – necessidades do setor empresarial local”, a Dr.ª Élia Mira lembrou que o intuito da presente discussão procura antecipar o conhecimento das necessidades das empresas locais no que respeita à formação de técnicos para os próximos anos, e por essa via contribuir para que os estabelecimentos de ensino, ali presentes, possam adequar a sua oferta formativa de forma a procurar garantir a empregabilidade efetiva dos seus alunos. Para o efeito, foram convidadas um conjunto de entidades locais, que passou a apresentar, nomeando também os seus representantes, a saber: a AHRESP – Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal, na pessoa da Dr.ª Gizela Casquinha, a ACDE – Associação Comercial do Distrito de Évora, na pessoa do Dr. Luís Ribeiro, a ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários, na pessoa da Dr.ª Alexandra Mota, o NERE – Núcleo Empresarial da Região Alentejo, na pessoa da Dr.ª Paula Paulino e a AED/PEMAS - Aeronáutica, Espaço e Defesa, na pessoa do Dr. João Romana.-----

Procura-se que dessa forma o tecido empresarial local possa dar a conhecer, com o maior pormenor possível, as suas necessidades em termos de quadros profissionais. Essa informação será muito importante para que os estabelecimentos de ensino/formação do concelho, também representados na referida reunião, possam, para o próximo ano letivo de 2017/2018, apostar nas áreas e cursos profissionais que concorram para essas necessidades identificadas.

Tomou então a palavra a Dr.ª Gizela Casquinha, representante da AHRESP, agradecendo o convite e enaltecendo a iniciativa, dando ainda nota informativa de que a delegação regional da AHRESP, com serviços sediados em Évora, já se encontra em funcionamento, após um período de encerramento. A Dr.ª Gizela Casquinha fez saber que a Associação que representa também realiza formação nas áreas de higiene e segurança alimentar, sistema HCCP para empresas até nove trabalhadores e ainda em primeiros socorros, atuação em incêndios e evacuação. No que respeita às necessidades, a Dr.ª Gizela Casquinha avançou que os seus associados relatam dificuldades em contratar recursos humanos com formação em serviço de mesa e cozinha.-----

Em representação da ANJE, a Dr.ª Alexandra Mota realizou os respetivos agradecimentos pelo convite e deu conta de que a sua Associação lançou e mantém em funcionamento um centro



de incubação de empresas de base tecnológica, em Évora, que acolhe cerca de cinquenta empresas, que na sua grande maioria são micro e pequenas empresas. Os seus associados relatam a dificuldade de contratação de quadros especializados nas tecnologias de informação e comunicação, na construção de aplicações específicas e nas novas tecnologias para a agricultura. Frisou ainda a Dr.ª Alexandra Mota que a ANJE também dá formação profissional, desenvolve programas de empreendedorismo nas escolas e tem parceria com o IIEP na preparação de jovens empreendedores. Lembra também a Dr.ª Alexandra Mota as dificuldade presentes no que respeita ao trabalho em rede e nas novas tecnologias e engenharias relacionadas.-----

A Dr.ª Paula Paulino, representante do NERE, efetuou os devidos agradecimentos pela oportunidade, dizendo que a entidade que representa opera na área das indústrias criativas e culturais e da aeronáutica, reforçando as dificuldades de formação complementada com a realização de estágios, sobretudo nas áreas do turismo, dos serviços de animação turística, da internacionalização da agricultura, nomeadamente no setor das ervas aromáticas, da informática e das indústrias criativas e culturais. Como sugestão, deixou a Dr.ª Paula Paulino, a ideia de ser realizado junto dos seus associados um questionário sobre as suas reais necessidades no que respeita à qualificação de quadros. Finalizando, a Dr.ª Paula Paulino deixou nota de que, na atualidade têm surgido muitas ideias empreendedoras, quer através da realização de concursos de ideias, quer através do autoemprego.-----

O Dr. Luís Ribeiro, representante da Associação Comercial do Distrito de Évora, realizou os devidos cumprimentos e agradecimentos. Referiu como nota informativa de enquadramento, que o universo dos associados que representa constitui-se como microempresas. No que respeita às necessidades sentidas ao nível dos recursos humanos com formação específica, este representante apontou as seguintes: empregado de mesa, cozinheiro, ajudante de cozinha, canalizador, esteticista, trabalhos em tetos falsos, línguas, gestão e turismo. O Dr. Luís Ribeiro referiu que a associação comercial está inteiramente disponível para parcerias com todos, da mesma forma que se disponibiliza para divulgar junto dos seus associados informação útil sobre ações de formação.-----

O Dr. João Romana, em representação da entidade Aeronáutica, Espaço e Defesa, após breves palavras de agradecimento, deixou uma ideia central e clara de que a indústria aeronáutica não só está em processo de afirmação em Portugal, como em franca expansão na Europa e de que o cluster aeronáutico de Évora tem que ser um polo nacional com afirmação à escala europeia e global. A AED é por si só um cluster que congrega sessenta entidades, que suporta dezoito mil empregos especializados e que vende produtos para os Estados Unidos da América, França, Alemanha e Japão. A mão-de-obra na área aeronáutica é claramente uma mão-de-obra especializada, que requer formação direcionada e cuja taxa de empregabilidade dos formandos é de cem por cento, ou seja, um formando desta área, tem uma empregabilidade garantida à entrada para o ciclo formativo. Estima-se que, nesta fileira, nos próximos anos, sejam necessários mais mil empregos o que nos traz a responsabilidade de, com antecedência, preparar estruturas que possam formar quadros na região, mas que





possamos sobretudo ter a noção clara de que não estaremos a formar para a região mas para o mercado globalizado. Será assim necessária formação técnica em metais, rebitação e materiais compósitos, bem como formação em línguas estrangeiras. Para além disso, será determinante a capacidade de construir planos de estudos com Espanha e projetos de formação europeus. Para isto a Autarquia deve estar muito atenta às possibilidades de financiamento para o setor de formação nesta área. O Dr. João Romana defendeu e alertou assim para o facto de que é determinante para o setor aeronáutico nacional ser capaz de atrair alunos estrangeiros, tirando partido das possibilidades de ligação de Évora-Lisboa e de Évora-Sevilha. Ao nível das camadas mais jovens, devem os poderes instituídos conseguir realizar um trabalho de sensibilização, motivação e interesse na e pela aeronáutica, na medida em que, quanto mais cedo os jovens se relacionarem com a área, melhor aptos poderão estar para fazer carreira. Avançou com um exemplo que poderá resultar que é o de a Autarquia poder criar um concurso ou campeonato de construções de modelos de aviões, capaz de envolver todas as escolas e todos os alunos. -----

Feita a apresentação por parte de cada entidade relacionada com a Formação Profissional, a Sr.ª Vice-Presidente da Câmara Municipal de Évora, Dr.ª Élia Andrade Mira, deu a palavra aos conselheiros para que colocassem alguma questão. O Dr. Carlos Percheiro, começando por valorizar a iniciativa que reuniu vários convidados para falarem do ensino profissional, referiu que, não obstante se notar uma mudança no sistema formal de ensino, ainda se nota uma articulação muito ténue, frágil entre os vários subsistemas de ensino no âmbito da formação profissional, articulação que resultará da congregação de vontades.-----

De seguida, tomou a palavra a Dr.ª Sofia Mouquinho, Técnica Responsável da DGEstE pelo Ensino Profissional, que, com vista a corresponder aos sonhos e expectativas dos alunos e suas famílias, propôs ao Conselho Municipal de Educação que, principalmente aos alunos do 9.º ano, logo no início do ano letivo fossem apresentadas todas as áreas apontadas nesta reunião como hipóteses de primeira opção e não como opções de recurso, pois por vezes os alunos não prosseguem os seus sonhos por desconhecerem as oportunidades que existem. Este assunto deve ser trabalhado atempadamente, quer a nível da orientação profissional nas escolas, quer numa reunião como esta onde os alunos pudessem ficar a conhecer as potencialidades da Região. A Dr.ª Sofia Mouquinho informou ainda que as ofertas das Escolas para o ano letivo seguinte estão ajustadas às áreas apresentadas na presente reunião. Quanto à área de mecânica e manutenção mais especializada, existe uma escola preparada nesse sentido, mas são cursos que nem sempre têm muita afluência, talvez por os alunos não perceberem as oportunidades que esses cursos lhes podem oferecer. A Dr.ª Sofia Mouquinho terminou a sua informação apontando ainda para a necessidade de dar resposta a outras áreas que, embora em termos de empregabilidade possam ter pouca visibilidade, não deixam de ser uma necessidade a nível de cultura, informando da existência de uma escola com capacidade imediata para se adaptar às novas tecnologias e deixando a nota de que tudo dependerá das escolhas dos alunos, que sendo menores de idade têm pouca noção do que os espera.-----



Seguidamente, tomou a palavra o Prof. Joaquim Simplício. Começando por realçar a importância do Conselho Municipal de Educação para articular intervenções, conjugar ações, encontrar soluções adequadas, boas respostas, referiu que, em termos práticos, parece haver uma limitada capacidade de decisão dos parceiros, o que se torna num obstáculo às conclusões de debate de forma a poder concretizar objetivos. Como exemplo, reportou-se à última reunião onde foi abordado o assunto do Pessoal Não Docente, um assunto nuclear que foi objeto de uma discussão profunda e pertinente e até com desenvolvimentos no sentido de tentar resolver os recursos humanos, de encontrar boas respostas, de refletir sobre a qualidade do serviço que é prestado pelos estabelecimentos de educação e ensino. Este caso é um exemplo de que, embora o Conselho Municipal de Educação tenha cumprido o seu papel, enquanto órgão de descentralização que pensa, reflete e conhece a realidade pela relação de proximidade que tem com ela, a sua capacidade de execução nesta matéria determinante e, no caso, quando isso implica a afetação ou mobilização de recursos financeiros, é posta em causa, não tendo surgido desenvolvimentos práticos e objetivos sobre essa questão nuclear que determina, em muito, a qualidade do serviço prestado pelas escolas. -----

Sobre a reflexão sobre o Curso de Aeronáutica, o Prof. Joaquim Simplício informou que o Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira, há dez anos, tem a funcionar o Curso de Manutenção Industrial – Vertente Aeronaves, desde o tempo da Academia de Aeronáutica, o que demonstra alguma visão estratégica da Instituição nesta matéria e também de aproveitamento dos recursos materiais e humanos existentes, portanto, uma visão estratégica em relação ao percurso da Aeronáutica na Cidade. Neste propósito, a Câmara Municipal de Évora disponibilizou um hangar e foi estabelecida uma parceria com uma empresa de formação de pilotos, que funciona em Lisboa e que pretende descentralizar para Évora, o que implica um investimento significativo para melhoria do espaço. -----

O Prof. Joaquim Simplício terminou a sua intervenção recordando que numa reunião na Direção de Serviços da Região Alentejo, que contou com a presença do Dr. José Varandas que transmitiu um levantamento realizado sobre as perspetivas de instalação de empresas no Parque Industrial/Comercial da Cidade e, em função disso, de quais as necessidades formativas para responder a essa visão, foi aprovado mais um curso na linha desta perspetiva, contudo não houve nenhuma resposta por parte dos alunos. Em anos anteriores o Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira propôs também um curso de Técnicas Comerciais na perspetiva de desenvolvimento da área comercial, mas também não tiveram resposta. Assim, do seu ponto de vista, haverá que pensar na forma de divulgar as perspetivas de desenvolvimento empresarial na região, no sentido de esclarecer os “clientes”, a fim de que se inscrevam nas propostas da Rede Escolar. -----

Após a intervenção do Prof. Joaquim Simplício, o Dr. João Romana manifestou o seu desconhecimento sobre a existência do curso de formação profissional em manutenção industrial pelo Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira, referindo ainda que o mesmo deveria ser articulado com o IEFP. -----



A Sra. Rita Barroso, enquanto representante das Associações de Pais e Encarregados de Educação, reforçou que os pais sentem a necessidade de serem informados sobre estas possibilidades para melhor apoiarem os educandos, uma vez que os seus educandos são menores de idade. Sobre isto, a Sr.ª Vice-Presidente propôs a promoção de iniciativas dirigidas aos pais para esclarecimentos, sensibilização e informação, de modo a que os pais, em conjunto com os seus educandos, possam decidir qual é o melhor percurso.

A Sr.ª Vice-Presidente da Câmara Municipal de Évora, Dr.ª Élia Andrade Mira, agradeceu muito aos presentes que apresentaram a sua visão sobre o estado da arte na formação profissional, reiterando que o papel da autarquia é estar atenta, acompanhar e tomar as iniciativas possíveis para contribuir para a consolidação da formação de qualidade e do aproveitamento das novas oportunidades emergentes.

Feita a apresentação das ofertas e necessidades a nível da Formação Social, foi dada a palavra à Doutora Helena Ferro, Chefe da Divisão de Educação e Intervenção Social que introduziu o ponto três da Ordem de Trabalhos, referindo que foi possível implementar duas propostas que já vinham a ser discutidas em sede do Conselho Municipal de Educação e que foram consideradas fundamentais pelo Executivo Municipal: o apoio específico aos alunos do Ensino Secundário e o alargamento dos circuitos contemplados na rede de transporte escolar, em função dos horários das aulas de apoio. Passando ao resumo da Proposta de Reajustamento, a Prof.ª Adelina Paredes começou por enquadrar o documento em geral na legislação em vigor. Quanto à norma que foi implementada ao longo do ano letivo, que diz respeito ao reajustamento aos circuitos realizados por Juntas de Freguesia por motivo de incompatibilidade de horários escolares, passou a apresentar os principais motivos que levaram à sua implementação, nomeadamente:

--- A) Tempos de Espera. Procurando responder ao disposto no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 299/84 de 05 de setembro, que determina que os alunos não podem ter tempos de espera superiores a quarenta e cinco minutos mas atendendo à impossibilidade de cumprir a norma pela inexistência de recursos materiais e financeiros, foram definidos alguns princípios orientadores, a saber:

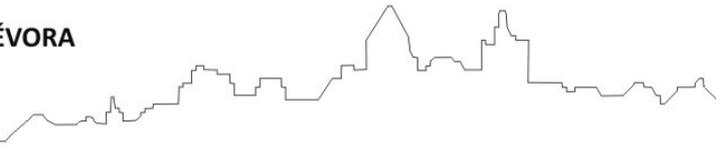
----- i. Os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico não devem ter qualquer tempo de espera, tendo de ser garantido o seu acompanhamento por um adulto se tal não for possível;

----- ii. Os alunos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico não deverão ter tempos de espera superiores a um ou duas horas, no máximo;

----- iii. Quer pela idade quer pela maior disparidade de horários entre os alunos do Ensino Secundário, desde que assegurado o transporte no início e fim das aulas, para estes não serão criados circuitos especiais, nem sequer para tardes livres.

--- B) Aulas de Apoio, procurando responder ao disposto no Decreto-Lei n.º 176/2012, de 02 de agosto, que define as medidas que devem ser adotadas no âmbito dos percursos escolares dos alunos para prevenir o insucesso e abandono escolares.





Feita a apresentação da norma introduzida no Reajustamento, foram analisados os valores efetivos da implementação do Plano de Transportes Escolares no ano letivo dois mil e dezasseis/dois mil e dezassete. -----

Não havendo dúvidas por parte dos conselheiros, a proposta de Reajustamento ao Plano de Transportes Escolares foi colocada a votação, tendo sido aprovada por unanimidade.-----

Quanto ao ponto quatro da Ordem de Trabalhos, pediram a palavra as seguintes entidades: ---
--- O Instituto de Emprego e Formação Profissional, na pessoa do Dr. José Ramalho, divulgou o Campeonato Nacional das Profissões, a ter lugar entre vinte e cinco de fevereiro e dois de março de dois mil e dezoito, cuja cerimónia de abertura será em Évora e a fase competitiva será em Beja; a fase da Europa será na Rússia e o Campeonato Mundial será em Abu Dabi. ----
---A Câmara Municipal de Évora, que, na pessoa da Sr.ª Vice-Presidente Élia Mira, fez um resumo das atividades que ocorreram no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Cidade Educadora, no dia trinta de novembro, algumas das quais ainda estão em desenvolvimento, nomeadamente os *Percursos Évora Cidade Educadora*. -----

A sessão terminou com a visita pelo Polo Tecnológico, conforme previsto no ponto cinco da Ordem de Trabalhos, antes da qual a Dr.ª Élia Mira agradeceu a presença de todos, em particular daqueles que não poderiam estar presentes ao longo da visita. -----

Nada mais havendo a tratar, deu-se por concluída a reunião, da qual se lavrou a presente ata.-
Da presente ata faz parte integrante a Lista de Presenças em anexo. -----

Évora, quatro de abril de dois mil e dezassete -----